REPRESENTAÇÃO DE NEGROS NOS JORNAIS LOCAIS A PARTIR DOS ANOS 2000

Debora Chacarski de Mello (BIC/Fundação Araucária), Cíntia Xavier (Orientadora), e-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação

Palavras-chave: jornalismo regional, linha editorial, história, etnia/raça.

Resumo

A partir dos estudos da história do jornalismo, esse trabalho busca entender a visibilidade dos negros nos jornais Diário da Manhã, Diário dos Campos e Jornal da Manhã, durante o ano de 2000. A pesquisa anterior observou representação dos negros nas páginas dos jornais nos anos 1988 e 1989. Apesar dos teóricos (BARBOSA, 2005; ABREU,2002) definirem os anos 50 como referência para se entender as práticas jornalísticas modernas no Brasil, há indícios que o processo de modernização nas redações do interior seja diferente. Ainda se percebe um processo de modernização das redações, quer na perspectiva do layout, quer na construção textual. Depois do trabalho conceitual sobre elementos da formação do povo brasileiro, foi necessário estabelecer um recorte temporal mais específico. O ano de 2000 foi escolhido porque corresponde ao período posterior a pesquisa já realizada a fim de perceber possíveis mudanças editoriais nos jornais. Os jornais pesquisados foram Jornal da Manhã, Diários dos Campos e Diário da Manhã no período de 9 meses.

Introdução

A pesquisa analisa como negros foram representados nos jornais de Ponta Grossa, no período de 2000. O trabalho conceitual e metodológico busca entender, desde a construção dos fatos que se tornam notícias e a conjuntura social. Nos jornais: *Diário dos Campos, Jornal da Manhã* e *Diário da Manhã* de janeiro a setembro.

Florestan Fernandes (2008, p.62) afirma que que o negro tende a ser um elemento residual na sociedade, para os jornais, significa que não há uma necessidade de representação dos negros. Neusa Santos afirma que:

> A sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição socio-inferior. (SANTOS, 1983, p. 19).

Para tal, a pesquisa tem como justificativa que os negros representam 54% da população brasileira, segundo dados do IBGE 2014. No Paraná a porcentagem de negros chega 40%.

As páginas dos jornais publicizam e amplificam parte da configuração das teses debatidas na sociedade. Desta forma, o que o jornal publica e como o faz, repercute nas decisões e interpretações sociais de boa parte da população. (MEDITISCH, 2008; KUNCZICK, 2001; KARAM, 2001). Pensar na representação

dos negros nesses jornais, torna-se uma forma de entender como os jornais deixam de representar essa parcela da população.

Materiais e Métodos

Nas literaturas estudadas no decorrer da pesquisa, (ALZIRA, 2002) descreve o processo de modernização (editorias, fotos, legenda, lide e padrão gráfico) dos jornais norte-americanos e relaciona essa influência nos periódicos do Brasil. A partir dessa observação foi possível perceber que essas características de modernização começam a ser implantadas nos jornais ponta-grossenses em meados de 1980/1990 e então analisar a aplicabilidade dessa modernização 10/20 anos depois.

Na observação realizada para a iniciação científica de 2017/2018, as notícias da editoria de esporte passam a mostrar mais os negros como protagonistas, o que reitera a afirmação de Christofoletti e Basso (2007), de que os negros são mais comumente representados no esporte, majoritariamente no futebol.

Em 2000, o *Diário dos Campos* passa a ter 12 páginas, acompanhado de cadernos especiais como DC Esportes e DC Classificados, em alguns finais de semana com as edições do caderno DC Turismo. Era dividido em 5 editorias: Opinião; Política; Economia; Polícia e Cidades. Tratava de assuntos regionais e nacionais com conteúdos de agências de notícias, que diferente das notícias produzidas na redação não continham assinatura dos repórteres. A primeira mudança no layout da capa é perceptível em abril, e depois se renova em setembro, numa tentativa de delimitar os assuntos, primeiro com fios de separação e depois com apresentação das editorias nas quais o assunto estava inserido.

No mesmo período o *Diário da Manhã,* tem seu conteúdo distribuído em 18 páginas semanais e 36 páginas nos finais de semana, com cadernos especiais com temáticas variadas, que dependiam do assunto pautado no momento, como por exemplo o resultado do vestibular ou editais da prefeitura. As notícias ficavam separadas pelas editorias: geral, política, social, especial, variedades, justiça, classificados e segurança, tendo algumas edições de final de semana a editoria infantil também.

Já no *Jornal da Manhã* do período analisado o design da capa e a disposição do conteúdo era mais uniforme e os conteúdos além de separados em editorias, também estavam em cadernos distintos como o Caderno A – que compreende as editorias: opinião, política, geral, estadual, ‘happines’, variedades, economia, esporte. O Caderno B, chamado de Cotidiano com notícias policiais e gerais da cidade e região. Cada edição continha 12 páginas, os cadernos especiais tinham de seis a oito páginas cada um.

O Caderno G era o que continha classificados desde empregos, até imobiliário e uma vez por mês continha 46 páginas. O *Jornal da Manhã* também contava com o JM Rural, com notícias do agronegócio em cada edição.

O *Diário da Manhã* e *Diário dos Campos* publicavam pautas muito semelhantes, com as mesmas fontes e fotos nas suas páginas. Ambos utilizavam fotos de edições anteriores para tratar de assuntos quando a temática era semelhante, ou o indivíduo proeminente era o mesmo. O *Jornal da Manhã* prezava por conteúdos locais e devido a essa característica possuía poucas coberturas nacionais e de agências de notícias, estes conteúdos eram mais comuns nas editorias de esporte e política. Um colaborador assinava algumas notícias, e utilizava bastante conteúdo de assessorias.

Os três veículos analisados dispunham de 4 páginas coloridas, sendo elas capa e contracapa, nos casos de notícias esportivas de agência e página de coluna social.

A análise foi feita em documentos físicos, armazenados pelo Museu Campos Gerais e Casa da Memória, no período do segundo semestre da Iniciação Científica, e o conteúdo dos jornais para os resultados da pesquisa foi analisado a partir de fotografias tiradas dos documentos.

Resultados e Discussão

Os negros não são protagonistas das notícias em sua maioria, as imagens em que são vistos é de conteúdo da editoria de esporte – onde são usados retratos dos jogadores. E em relação aos textos também foram observadas notas informativas em que nomes proeminentes como Romário, Vampeta e Ronaldinho Gaúcho estão na manchete.

Para elaboração das tabelas com o mês onde a presença dos negros é mais significativa, foi necessário o levantamento desses conteúdos por editoria, considerando que cada jornal separa suas editorias de formas distintas embora as pautas dessas editorias tenham enquadramento semelhante.

Tabela 1 - Diário da Manhã

Abril	Notas	Notícias
Esporte	02	17
Geral	00	01
Segurança	00	01
Especial Brasil 500	12	13

No *Diário da Manhã*, somando o total de 46 notícias que traziam imagens de pessoas negras, destas 25 abordavam a temática “Brasil 500 anos”, 19 abordavam futebol, segurança e geral foram apenas uma notícia de cada editoria, e dos 46 conteúdos, 14 deles não tinha imagens.

Tabela 2 – Diário dos Campos

maio	Notas	Notícias
esporte	06	24
Cidades	00	05
Polícia	00	01
Política	00	02

No *Diário dos Campos* 36 notícias contam com a aparição dos negros, o conteúdo esportivo ocupa as páginas 30 vezes, seja em notas informativas ou reportagens com fotos.

Tabela 3 – Jornal da Manhã

Fevereiro	Notas	Notícias
Esporte	01	19
Cotidiano (geral)	00	05
Cotidiano (policial)	00	04
Política	00	08

No *Jornal da Manhã,* das 37 notícias onde negros aparecem, 20 correspondem ao esporte e destas apenas uma não tem imagem. As demais notícias tratam de acontecimentos na cidade e região.



Figura 1 – Diário da Manhã: edição especial de abril de 2000, com a temática de 500 anos do Brasil.

Conclusões

A cultura negra recebe pouco espaço nas páginas dos três jornais. Os negros aparecem retratados especialmente nas páginas de esporte, como foi constatado na pesquisa anterior.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e ao programa de Iniciação Científica pela oportunidade de executar a pesquisa, a orientadora Cíntia Xavier pelo auxílio ao longo do processo para a chegada no resultado esperado.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002).

BREED, Warren. Controlo da Redação: uma análise funcional. In: TRAQUINA, N. (org). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja, 1993.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; BASSO, Marjorie, K. J. “O preto no branco: democracia midiática no Brasil e presença de negros nas fotos dos jornais”. **Estudos em Comunicação no2,** 2007, p. 111-125.

Censo Demográfico, 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/ Último acesso em: 28/07/2018.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** Rio de Janeiro: Globo, 2008. p. 29-36.

KARAM, José Francisco. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 2001.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**: Norte e Sul. 2ª ed. São Paulo: Ed. USP, 2001.

LOURENÇO, Conceição. **Racismo**: a verdade dói. encare. Editora Mostarda, 2006

PEREIRA, Luiz Costa Junior. **Apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ, 2006.

PONTES, Felipe S; BAN, Gustavo Y. L . **A (não) representação das negras e negros no jornal laboratório Foca Livre.** Revista Altejor. Edição 18. 2018.

SANTOS, Neusa. **Tornar-se negro:** as viscitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 2ª edição, Graal, 1983.

SHOEMAKER, Pamela. **Teoria do Gatekeeping** - seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.